

Prefeitura de Caucaia promete ajuda aos índios Tapeba

Índios e Pastoral Indigenista temem a desarticulação do movimento que luta pela demarcação da reserva indígena

A Prefeitura de Caucaia não deseja prejudicar, pelo contrário, quer ajudar os índios que residem em áreas de risco às margens do Rio Ceará, garante o presidente da Fundação Municipal de Meio Ambiente (Fama) daquela cidade, Cândido Antonio Neto, na reunião mantida com representantes dos Tapebas, conforme relato de um participante. A reunião foi motivada pelo comentário de que a prefeitura iria transformar em parque parte da área reivindicada para reserva indígena. Os índios disseram que, se a Fundação quer ajudá-los, faça gestões para a demarcação definitiva de suas terras. Participaram do encontro representantes de nações indígenas, Pastoral Indigenista e Missão Tremembé.

Tanto os índios como os militantes da causa indígena permanecem de pé atrás. Maria de Lourdes Luz, da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Fortaleza, disse que a proposta da Fundação é dar pequenos terrenos para cada grupo de índios. "Dissemos para o presidente da Fundação que isso desarticula o movimento dos Tapebas pela demarcação oficial de sua reserva". Semana passada, 10 índios cearenses foram a Brasília. O Ministro da Justiça, Aluísio Nunes Ferreira, comprometeu-se com a demarcação da reserva dos Tapebas. Ele horrorizou-se com o relato de tantas irregularidades na área.

Ficou acertada nova reunião entre os presentes, para continuar a busca de solução para os índios, em 16 de outubro, no escritório da Funai, em Caucaia. O presidente da Fama comprometeu-se com o convite aos representantes do Estado, Funai, Ibama e da Procuradoria Geral da República. "Não vamos criar um parque. O parque praticamente já existe. É a área formada por mangues,

protegida por lei, que os índios terão que preservar. Queremos retirar os não-índios da área, para que os índios possam ficar em seu lugar. Queremos, com este fórum, estabelecer um canal de conversação séria", disse Cândido Neto.

A coordenadora da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Fortaleza, Maria de Lourdes Luz, pondera que "não cabe à prefeitura resolver 'problema de índios', como eles dizem. A questão está no âmbito do Ministério da Justiça que identificou e delimitou a área indígena. Os Tapebas ganharam na Justiça todos os processos que moveram contra eles. O passo seguinte e definitivo, agora, é a demarcação de suas terras". Lourdes participou da reunião. Ela está apreensiva com essas gestões da prefeitura de Caucaia porque o atual prefeito, José Gerardo Arruda, declarou à imprensa, antes de assumir o cargo, não concordar com a cessão de 4.675 hectares de terras para os índios.

Pelas estimativas iniciais da Fundação Nacional do Índio, Funai, os Tapebas teriam direito a 30 mil hectares. Depois baixou para 17 mil, até parar nos atuais 4.675ha., conforme depoimento de José Cordeiro, que há mais de 10 anos acompanha a pendência dos Tapebas na Justiça. A área, mesmo reduzida, vem sofrendo constante depredação por invasões. As margens da BR 222, após a ponte do Rio Ceará, existe até um loteamento, o Parque Solidade. Outra invasão fica na altura do Parque Leblon, na Barra do Ceará. Cândido Neto diz já ter denunciado tais invasões à Procuradoria Geral da República e quer a presença de representantes do Estado na próxima reunião exatamente para que se possa buscar nova área onde essas pessoas sejam colocadas.



A comunidade indígena vive atualmente vive da captura do caranqueijo, o que acabaria com a remoção